



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

CAFÉ COM VIOLA: representatividade, tradição e cidadania na cultura da Viola de Buriti¹

Mariana Felix Pacheco – Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Com o objetivo de explorar a contribuição do evento Café com Viola para o acesso à cultura da viola de buriti, instrumento quilombola símbolo da cultura regional tocantinense, este trabalho adota uma análise de metodologia qualitativa, por meio de um estudo de caso. Para isso, foram analisadas as gravações da 4ª edição do evento Café com Viola (2024), presentes no documentário “O Som do Buriti (2024)”. Os resultados apontam que este evento atua como um grande aliado na construção da identidade tocantinense, na formação de laços sociais e identitários e na preservação da cultura da viola de buriti, sendo essencial para dar visibilidade a temática e no fomento do reconhecimento patrimonial do instrumento.

PALAVRAS-CHAVE

Viola de buriti; Tocantins; Cultura; Música; Tradição.

1 INTRODUÇÃO

A viola de buriti (r)existe como uma das principais representações da cultura popular do Tocantins. Feita a partir da matéria-prima do buritizeiro, palmeira típica do bioma cerrado, a viola de buriti nasceu no contexto das comunidades quilombolas e rurais do estado. Um pedido de reconhecimento como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tramita desde 2018, mas sem resultados.

Considerando a viola de buriti como um artefato essencial para a afirmação da identidade tocantinense, compreender como esta cultura está inserida na contemporaneidade torna-se elementar para os estudos sobre cultura regional. Este resumo apresenta uma análise qualitativa, por meio de um estudo de caso, da 4ª edição do Café com Viola, evento gratuito que reúne músicos e mestres da viola de buriti no distrito de Taquaruçu (TO), buscando responder o seguinte questionamento: de que maneiras o evento Café com Viola contribui para a construção de representatividade e acesso a cultura da viola de buriti?

2 METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

Este trabalho orienta-se pela análise qualitativa, através de um estudo de caso da 4ª edição do evento Café com Viola. A técnica de coleta de dados ocorreu por meio das gravações audiovisuais

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

do documentário “O Som do Buriti”, produzido pela autora deste trabalho. A análise se delimitou às gravações das apresentações musicais do evento, e às percepções da autora.

Segundo Gil (2002), o estudo de caso, embora não vise um conhecimento preciso a respeito de uma população, permite uma visão global do problema além da identificação de fatores influenciadores. Assim, este trabalho explora a construção do evento como um possível aliado na promoção da preservação e acesso à cultura e também no exercício da cidadania, visto que a participação popular dentro de movimentos culturais atua em prol do desenvolvimento social, contribuindo assim para uma maior consciência dos direitos humanos fundamentais (Peruzzo, 2000).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A viola de buriti e a cultura tocantinense

A cultura em si está intimamente relacionada às tradições de diferentes povos. Para Anjos (2012, p. 13), “as tradições são resultado de construções simbólicas de indivíduos sociais que buscaram se diferenciar, distinguir”. No Tocantins, assim como o artesanato e a dança, a música também está intimamente ligada às tradições e manifestações culturais do estado. É a partir da utilização de instrumentos de fabricação artesanal, como por exemplo tambores de couro, chocalhos feitos com sementes nativas do cerrado, e também a viola de buriti, que é feita a partir da matéria-prima do talo seco do buritizeiro, que o conceito de identidade cultural se constitui.

Bonilla (2019, p. 99) aponta a forte relação simbólica da viola de buriti no Tocantins com as “[...] práticas musicais realizadas nas roças, e também nas veredas, além da própria matéria-prima do instrumento, estabelecendo-se uma forte relação simbólica entre o instrumento e o espaço geográfico das veredas”. A tradição de fabricar e tocar esse instrumento é passada de geração em geração por meio da oralidade, o que proporciona a essas comunidades uma conexão pessoal com a viola de buriti.

Café com viola e cidadania

A idade avançada e a residência dos mestres em regiões isoladas dos centros urbanos representam um desafio para o acesso, transmissão e preservação dessa cultura popular. É nesse contexto que o evento Café com Viola surge, uma iniciativa independente que objetiva encurtar caminhos para o acesso à essa cultura.

Dos Santos (2016, p.31) afirma que “todos os cidadãos são produtores de cultura, no sentido antropológico da palavra; são sujeitos, agentes, autores da sua própria memória”. Nesse sentido, desde 2020, o Café com Viola promove o encontro de mestres violeiros do Tocantins para um momento de partilha de saberes e celebração da cultura popular.

Reconhecendo a cultura como direito humano fundamental, Dos Santos (2012, p.22) aponta-a como ‘vetor de desenvolvimento’ já que “[...] a cultura é essencial para o aprimoramento dos

indivíduos e das sociedades”. Os resultados do estudo de caso são apresentados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento Café com Viola é um projeto idealizado pelo casal Wanderley Batista e Daniella Aires, moradores do distrito de Taquaruçu. Juntos, eles trabalham arduamente no planejamento e na inscrição do evento em editais de fomento à cultura, como o que é viabilizado pela Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar Nº 195/2022). Atualmente, o Café com Viola depende da aprovação em editais, devido aos altos custos e ausência de apoio governamental. Apesar do êxito em todas as edições, a perenidade do evento é uma preocupação sem a aprovação em editais.

A 4ª Edição do Café com Viola, objeto de análise deste trabalho, aconteceu no dia 13 de abril de 2024, na Chácara Barriguda, localizada na região do Vale do Mutum no distrito de Taquaruçu (TO). Neste trabalho, analisaram-se as gravações das apresentações musicais dos mestres no documentário “O Som do Buriti”.

Dentre as principais percepções a respeito do evento, podemos destacar a valorização da cultura fortemente presente no discurso dos mestres, como demonstra o Mestre Expedito, conhecido como Canhotinho da Viola (O Som do Buriti, 2024, 15:14): “É a gente não desistir do que a gente gosta. Porque eu venho de longe e ela (a viola) não é tão pesada assim. Apesar de ter muita crítica, não tem nada a ver. Se os outros não gostam, a gente gosta, não é? Agradeço a Deus e a essa plateia que me dá força”.

Sua fala ressoa com a de Anjos (2012), sobre as tradições serem construções simbólicas de diferenciação. Nesse sentido, o discurso de Canhotinho reforça a persistência em meio às críticas e dificuldades, afirmando sua identidade como músico da viola de buriti. O Café com Viola, ao proporcionar esse espaço aos mestres, amplifica e valida a importância das tradições populares. Esse discurso de resistência também pode ser encontrado nas músicas autorais dos artistas, composições que valorizam a cultura do Tocantins e revelam parte da história de cada mestre, como podemos ver na apresentação do Mestre Edmilson, o Missim da Viola de Buriti:

Aqui tem campina, aqui tem cerrado,
Tem buritizal, aqui tem vereda.
Tem fervedouro e cachoeira, eu quero ouvir!
Iê, iê. Iê, iá. O Tocantins é meu lugar!
(Mestre Missim, “O Som do Buriti”, 23:22)

Essa música ilustra o que Bonilla (2019) destaca sobre a relação simbólica entre o instrumento e o espaço geográfico da paisagem encontrada no cerrado. A performance musical torna-se uma afirmação de identidade para além da própria manifestação cultural.

Em paralelo à valorização de elementos identitários da cultura popular tocantinense, as músicas também revelam o interesse dos mestres em participar do evento devido ao espaço de valorização que é proporcionado a eles. A liberdade que os mestres têm para falar com propriedade sobre suas

tradições em um diálogo aberto com o público expressa um protagonismo ativo, como podemos perceber em um trecho das composições do Mestre Canhotinho:

Eu já vou partindo levando essa gente,
No peito e na mente por onde eu andar.
Que Deus me permita e me cubra de sorte,
Bem antes da morte eu torne a voltar.
(Trecho da apresentação do mestre Canhotinho, 15:46)

Isso reflete a visão de Dos Santos (2016) de que cidadãos são produtores e autores de sua memória. Ao promover um espaço para livre expressão, o Café com Viola não só garante acesso à cultura, mas atua como um vetor de desenvolvimento.

Além das perspectivas dos músicos, a observação da platéia presente na 4ª edição do Café com Viola revela uma notável diversidade demográfica, abrangendo diferentes faixas etárias, gêneros e localidades, incluindo também tanto músicos quanto pessoas leigas. Assim, o Café com Viola demonstra não se restringir a um público já familiarizado com o instrumento, democratizando o acesso à viola de buriti através de um intercâmbio cultural, atuando como uma porta de entrada para que a sociedade conheça essa cultura regional. Isso se relaciona com o que defende Dos Santos (2012), já que o engajamento do público também é necessário para a continuidade das manifestações culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância de ampliar espaços de visibilidade às comunidades dessa cultura, algo que o Café com Viola oportuniza com maestria. Como afirma Peruzzo (2000, p.652), práticas sociais voltadas para os interesses e necessidades das comunidades “[...] acabam inseridas num processo de educação informal que contribui para a elaboração - reelaboração das culturas populares e formação para a cidadania”. Assim, a perenidade do evento pode impulsionar o registro patrimonial pelo IPHAN e levar os poderes públicos a desenvolver medidas de proteção, fomento e acesso à cultura da viola de buriti.

Por fim, podemos concluir que o projeto Café com Viola contribui de forma significativa não somente para a construção de representatividade e acesso gratuito à cultura, mas também para a promoção da valorização e transmissão da cultura popular tocantinense, sendo um grande exemplo de ação a ser seguido e potencialmente estudado em trabalhos futuros.

Referências

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. Jornalismo e Cultura Regional: uma análise do cenário tocantinense. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2012, Palmas, Anais [...], Palmas, UFT, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0237-1.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BONILLA, Marcus Facchin. Minha viola é de buriti: uma etnomusicologia aplicada participativa-engajada sobre a musicalidade no quilombo Mumbuca, no Jalapão (TO). 2019. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Pará, 2019.

DOS SANTOS, Emilena Sousa. Cultura e cidadania: políticas culturais de base comunitária. Revista Extraprensa, v. 9, n. 2, p. 18-36, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

PACHECO, Mariana Felix. **O Som do Buriti**: Documentário sobre a viola e a rabeca de buriti no Tocantins. [Documentário]. Palmas: [s.n], 2024. 26 min 51s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MS52trzJh9Q>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. In: MARTINS, Moisés de Lemos (Org.). **Comunicação e Sociedade 2**. Braga: Centro de Ciências Históricas e Sociais da Universidade do Minho, 2000. p. 651-668.